

**IMPORTÂNCIA DO TRABALHO SOBRE AS
REPRESENTAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS
AGENTES SANARIOS E SOCIAIS**

***INTÉRÊT DU TRAVAIL SUR LES
REPRÉSENTATIONS DANS LA FORMATION
DES ACTEURS SANITAIRES ET SOCIAUX***

*Eric Chevallier*¹

CHEVALLIER, E. Importancia do Trabalho sobre as Representações na Formação dos Agentes Sanitários e Sociais. Rev. Bras. Cresc. Des. Harém. 111(1): São Paulo, 1993.

RESUMO

Quando nos questionamos sobre o comportamento das populações em matéria de saúde, utilizamos cada vez mais a noção de representação (do corpo, da saúde, das doenças, do sistema de saúde...). Esta postura se justifica a tal ponto que está cada vez mais claro que se trata de um determinante maior do acesso às estruturas de cuidados assistenciais. Porém, pensamos menos frequentemente que esta questão das representações, isto é, das imagens que influenciam e condicionam as atitudes e comportamentos, deve igualmente ser colocada quando nos referimos aos profissionais (ou não profissionais) que intervemno campo sanitário e social.

RÉSUMÉ

Lorsque l'on s'interroge sur te comportement des populations eu matière de santé on évoque désormais très souvent la notion de représentation (du corps, de la santé, des maladies, du système de soins...) et cela avec raison tant il apparalt clairement qu'il s'agit d'un déterminant majeur de recours aux s~ructures de soin. Mais on pense moins souvent que cette question des représentations - c'est à dire des images qui influencent et conditionnent nos attitudes et nos comportements - doit également être posée à propos des professionnels (ou non professionnels) qui interviennent dans le champ sanitaire et social.

¹ Doutor em Medicina, pós-graduado pelo Institut d'Études Politiques de Paris. Pesquisador do Centre Intemational de l'Enfance - Paris - França.

A fim de melhor ilustrar meu propósito, tomarei o exemplo das formações que o Centro Internacional da Infância (CIE) promove sobre infecções por HIV e AIDS para os profissionais atuando com a criança e a família, seja no que se refere à prevenção ou aos encargos junto às pessoas envolvidas.

Com efeito, cada um, profissional ou não, construiu (mais ou menos conscientemente) uma representação da AIDS e dos aidéticos, assim como para outras doenças, mas sem dúvida com uma maior intensidade, pelas múltiplas implicações humanas e sociais da epidemia e dos modos de transmissão relacionados ao sangue e à sexualidade.

Ora, se quisermos que os profissionais (ou não profissionais) sejam capazes de abordar da melhor maneira possível os problemas da AIDS e as pessoas contaminadas, é absolutamente indispensável que elas tenham feito um trabalho pessoal sobre as suas próprias representações.

Razão pela qual todas nossas sessões de formação consagradas a este tema comportam doravante uma fase preliminar de trabalho sobre as representações, com um duplo objetivo:

- que estas pessoas formadas situem-se numa postura de disponibilidade com relação ao saber e à habilidade técnica que serão em seguida abordados durante a formação;
- que as representações negativas sejam objeto de um trabalho específico, individual e coletivo, a fim de que interfiram o menos possível nos comportamentos e nas atitudes dos profissionais.

Por exemplo, quando se trata de sessões consagradas aos cuidados com as crianças seropositivas, o trabalho se desenvolve em três tempos segundo três temáticas:

- as representações da criança

- as representações da AIDS
- as representações da AIDS na criança

O trabalho todo consiste, neste caso, em fazer com que as pessoas formadas com uma certa imagem sobre a criança que vai morrer, evoluam para uma imagem sobre uma criança viva para a qual a esperança de vida será, todavia, menor. É surpreendente constatar que na grande maioria dos casos, isto frequentemente contribui para que o investimento profissional, humano e afetivo em relação a estas crianças seja claramente reforçado e melhorado.

Embora tratando-se de uma situação e de um contexto cultural e Social diferente, poderíamos pensar que no caso que nos preocupa aqui - o atendimento das crianças carentes no Brasil - algumas reflexões e uma abordagem análoga possam ser elaboradas.

Como encarregar-nos, de fato, de maneira adequada destas crianças, se temos delas uma imagem, uma representação negativa, seja de suas capacidades e potenciais, seja de suas possibilidades de se inserir socialmente?

Vários autores assinalam, que os problemas sociais, sobretudo a delinquência, encontrados algumas vezes em crianças de certas cidades brasileiras contribuem para a construção de representações negativas da infância.

Pode, portanto, parecer necessário, na Ética de formação de pessoal (profissionais ou não) que venham a participar da atenção dirigida a estas crianças, começar o processo de formação por uma etapa inicial de trabalho sobre as representações.

Assim, podemos esperar que, do ponto de vista qualitativo, o trabalho realizado junto a estas crianças possa ser melhorado. Trata-se aqui, pelo menos no meu entender, de uma real necessidade, qualquer que seja o contexto.